PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 03, n. 39, 04 junho 1939, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

VÓZ DE DIAMANTINA

Director, J. AUGUSTO NEVES — Semanario indepêndente, protector da "Obra do Pão de Santo Antonio — REDACÇÃO E OFFICINAS Bairro do Rio Grande

ANNO III — DIAMANTINA, 4 JUNHO DE 1939 — NUMERO 39

REAPPARECENDO

Afinal, após uma não pequena interrupção, forçada pelas circumstancias da occasião, reapparece hoje a "Vóz de Diamantina".

E' esta o noticia prazeirosa que a todos os nossos amigos e amaveis leitores vimos trazer, principalmente áquelles que nos dirigiram, pessoalmente, e por cartas, sobre o assumpto, lamentando, sinceramente, a interrupção desta folha, e nos incentivaram a continuar na labuta da imprensa, em pról dos mesmos ideaes.

Com franqueza, confessamos: jamais nos haviamos conformado com o seu desapparecimento, mesmo porque o "Pão" e a "Vóz" sempre foram parte integrante da nossa instituição.

Não obstante fôssem por nós explanados os motivos do seu desapparecimento, resolvemos continuar a róta traçada, promettendo corresponder ainda mais ao generoso acolhimento que sempre teve a "Vóz", e a benevola consideração que lhe dispensaram os nossos bondosos assignantes, generosos cooperadores e constantes leitores.

Com especial agrado e reconhecimento, continuaremos a publicar artigos de collaboração sobre religião e moral, bem como sobre a tradição historica e o engrandecimento de nossa querida terra, assim como as justas reclamações e tudo, emfim, de interesse para as classes sociaes e para o publico, em geral.

Os artigos, porém, quer de collaboração, quer dos correspondentes dos districtos, deverão primar antes pela pequenez do que pela extensão, attento ao pequeno espaço de que dispomos, e deverão ser remettidos a esta redacção, sempre ás segundas-feiras, — antecedencia precisa para a regularidade da publicação do jornal.

Pro Deo et Patria! continuará a ser, como sempre foi, o nosso lema orientador.

NÃO HA NADA, NESTE MUNDO, QUE ENFUREÇA TANTO O HOMEM COMO A INJUSTIÇA.

AUXILIAR o jornal de sua terra é um dever de patriotismo, porque a imprensa é a transmissora do progresso e, além disso, todo jornal, por menor que seja, é uma potencia.

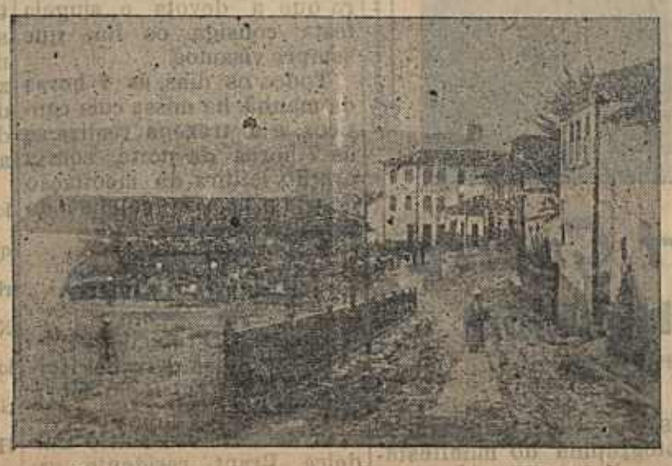
Quem á bôa arvore se encosta, colhe os melhores fructos.

NOSSO FOLHETIM

Começamos hoje a publicar, em folhetim, um precioso trabalho—romance de scenas da vida norte-mineira, passado em Diamantina, a partir do anno de 1888.

Intitula-se o romance "Os Jatobás", do nosso illustrado conterraneo e apreciado escriptor e novellista Ciro Arno, de quem o *Pão de S. Antonio* e a *Vóz de Diamantina* já publicaram os trabalhos: "A Metropole do Norte", "Memorias de um Estudante" e "Os Enteados".

O CASO DO PRETENSO ANTIGO MERCADO



Monumento historico, preciosidade unica na especie em todo o Brasil!—Irrisorio!

Terra caipóra esta nossa! Diamantina, sempre cidade civilizada e culta, escrinio de inesgottaveis riquezas naturaes, jamais deverá consentir que, além desse thesouro, que eleva seu nome e o torna conhecido pelo novo e velho mundo, se diga e propague que seu Mercado não póde e nem deve ser demolido, porque constitue um monumento historico, de estylo raro, a ponto de preterir-se a sua conservação á construcção de um novo edificio, para a Directoria R. dos Correios e Telegraphos desta cidade, de vez emquando, ameaçada de ser transferida para outra cidade do norte do nosso Estado.

Dizem que o nosso Barracão, vulgo Mercado Municipal, é antigo, quando, ha uns quarenta e poucos annos, mais ou menos, a Municipalidade, creando o Mercado Publico, o ampliou. Existiam em Diamantina tres rusticos ranchos de tropas, semelhantes em estylo e construcção a muitos outros, como os do Serro Frio e outras cidades antigas do interior de Minas Geraes.

Nesta cidade existiam tres em especie: dois na Cavalhada Velha, hoje Praça Barão de Guaicuhy, sendo sempre o pardieiro em questão o mais asqueiroso e repellente pela sua immundicie. A Municipalidade de então, estabelecendo o Mercado Publico, prohibiu os ranchos de tropas, no centro da cidade, desapparecendo então os do Manoel Cesar, nos baixos do sobrado de seu predio, e o rancho do José Corrêa da Silveira, sito onde hoje se acham a Pharmacia "Gruta de Lourdes" e "Casa Gurya".

Afinal, o rancho de tropas, transformado em Mercado, permanecerá, para nossa vergonha, como um menoscabo á hygiene, senão descretido da Saúde Publica?

Permanecerá alli, para sempre, o repellente museu de microbios, *vulgo jaburú*, e paraiso das moscas, porque o Patrimonio Historico Artistico Nacional assim quer e a lei determina?

O' tempora, o' mores!...

Agora, vejámos a situação de Diamantina: O Sr. Director Geral dos Correios e Telegraphos, quando aqui esteve, assegurou-nos que a Directoria Regional d'aqui não sahiria, e que o seu predio seria iniciado, dentro de poucos dias, devendo ser assentada a sua primeira pedra até Junho. Entretanto, até hoje, nada se providenciou a respeito, aguardando-se, talvez, a chegada do engenheiro, para escolher o local.

Mas, aonde o local?

Accresce ponderar: Si não se póde demolir o feio Barracão, que, além do seu aspecto desolador, constitue elle um fóco de miasmas, tambem não se póde tocar em outros predios mais antigos ainda, para obter o terreno com as dimensões de que o predio dos Correios e Telegraphos necessita. Quasi todos os predios de Diamantida são de estylo colonial, portanto, a demolição delles tambem prohibe o Patrimonio Historico Artistico Nacional.

A finalidade que preoccupa o espirito culto e esclarecido do diamantinense, que ama sua terra, é a demolição do *aleijão* estravagante, cuja conservação Diamantina condemna e repelle.

Todos querem o edificio no coração da cidade, e a Prefeitura dispõe de verba?

Esperemos. Que não nos seja preciso voltar ao assumpto, para dizer, com franqueza, sobre a verdade, e verberar a nossa inactividade ou inercia.

A PALAVRA LAR RESUME A HISTORIA DE UMA VIDA.

A Ponte do Rio Grande

Graças á bôa vontade e ao patriotismo do Dr. Joubert Guerra, intelligente e operoso Prefeito Municipal, o Bairro do Rio Grande vae ser dotado com magnifica ponte de cimento armado sobre o corrego Quatro Vintens, importante serviço esse que já foi atacado e prosegue vigorosamente.

Ha longos annos que vimos appellando para os poderes municipaes, pedindo a construcção de uma ponte que substituisse a velha *pinguela*, que existe desde os tempos coloniaes.

Afinal, o Dr. Joubert Guerra foi o unico Prefeito, ou melhor, o unico chefe de governo municipal que tomou em consideração esse importante serviço publico, em favor do transito no pittoresco Bairro, sem duvida o mais frequentado da cidade pela nossa população e por quantos extranhos que nos visitam.

O Dr. Joubert Guerra, podemos agora dizer: foi o santo que operou o grande milagre, e, por isso, faz jús, sem favor, aos encomios de seus municipes, por mais esse grande beneficio prestado ao seu torrão natal.

Dr. Oswaldo Penido

O Governador do Estado, em data de 26 de Maio ultimo, removeu, a pedido, desta comarca, o promotor de Justiça, dr. Oswaldo Maia Penido, para a promotoria de Justiça da 3ª Vara da Camarca de Bello Horizonte.

Moço de intelligencia esclarecida, orador vigoroso, caracter de rigida tempera, o dr. Penido foi, nesta comarca, um digno representante do Ministerio Publico, que soube honrar e dignificar o seu espinhoso cargo.

E', pois, com grande pesar que damos esta noticia, porque o dr. Penido vae nos deixar, deixando, portanto, Diamantina, em cujo meio deixa saudades, amigos e admiradores.

Para o cargo de promotor da Justiça desta comarca, foi nomeado o dr. Oduvaldo José Abrita.

Pe. José Carolino

Completou a 27 de Maio ultimo, 47 annos de vida sacerdotal, o Revmo. Sr. Padre José Carolino de Menezes, digno capellão do Pão de Santo Antonio.

Sacerdote diamantinense, virtuoso e estimadissimo, o Padre Carolino, jornalista e poeta primoroso, é uma alma bôa, de sentimentos nobilissimos, e que tem servido, com inexcedivel dedicação, á causa de Deus, no desempenho de seu santo ministerio.

Nossos parabens, pelo auspicioso motivo.

A consciencia é o unico espelho que não lisongêa nem engana.

Mez do Sagrado Coração de Jesus

Na Cathedral, começaram, no dia 1º do corrente, os piedosos, exercicios deste santo mez, consagrado ao SS. Coração de Jesus.

"VÓZ DE DIAMANTINA"

EXPEDIENTE

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Redacção e Officinas—Bairro do Rio Grande.

Não se acceitam artigos politicos, nem pessoaes.

A "Vóz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Assignatura annual . . . 20$000
« semestral . 10$000
Numero avulso do dia . . . $300
« « atrazado. $500

Assignaturas e publicações são pagas adeantadamente.

Por linha de columna:
Na 1ª. pagina . . . . . 1$000
Na 2ª. « $500
Na 3ª. « $400
Na 4ª. « $300

Tiragem—1.000 exemplares.

ATTENÇÃO!—Todos os assignantes que pagaram sua assignatura do 3º anno ainda não vencido, terão direito a receber a "Vóz de Diamantina" até o seu numero 52.

Para os novos assignantes, a assignatura já custa 20$000 por anno e 12 por semestre.

NA LAMPADA DO SANTISSIMO

Tenho inveja de ti pequena luz vermelha,
Que brilhas sem cessar, mysteriosa chamma,
Parecendo dizer: Concentra-te e ajoelha,
O Mestre ahi está; tem fé, adora e ama!

C. N.

VISITAE O "PÃO DE SANTO ANTONIO"

Igreja de N. S. do Amparo, em frente á rua do Rosario, antiga Capella Imperial, onde se celebrava e se celebra, até hoje, a tradicional festa do Divino.

Nos bons tempos, os *imperadores* (festeiros), repartiam com o povo, á porta da igreja, no dia da festa solenne, medalhas do Divino, feitas de ouro de 22 quilates e de prata fina.

Esse antigo e historico templo diamantinense acaba de ser reconstruido.

PAGAMENTO de assignatura e de quasquer publicações, se fazem adeantadamente.

NOITE

Mensageira de paz, a noite desenrola
O amplo e estrellado véo. Num pallor de gangrena,
Crescentigera a lua espadana serena
Luz diaphana e opalina. Além, soidoso rola

O rio a soluçar a mansa cantilena
Aquatica, subtil, um cheiro bom se evola
Das violetas que estão florindo. Uma vióla.
Vibra tão triste como a pastoril avena.

De quem medita e sonha em placida attitude,
Ruminam bois, de olhar piedoso e somnolento.
Reina um silencio augusto e enorme ataúde...

Corre a brisa a beijar, surdinando, a corolla
De cada flôr, emquanto o véo denso e opulento
—Mensageira de paz—a noite desenrola.

ARTHUR FRANÇA.

NÃO Serão publicados os ORIGINAES de collaboração, que tiverem mais de tres tiras, só de um lado.

Escriptorio de Procuratorios

Onesimo R. Couto
RUA TYMBYRAS, 1248
PHONE 3516
BELLO HORIZONTE

AS LAGRIMAS DA RESIGNAÇÃO SÃO FLÔRES DO CÉO.

SS. TRINDADE

A Igreja Catholica celebra, hoje, a festa da SS. Trindade.

—Mas, que vem a ser a Santissima Trindade?

—E' um augusto mysterio, que affirma a existencia de tres Pessôas distinctas, mas sendo um só Deus verdadeiro,—dogma divino, em que devemos crêr com a fé mais robusta, porque elle comprehende a trindade do nosso culto, o Padre, o Filho e o Espirito Santo, inseparaveis em sua essencia, mas distinctas em suas diversas pessôas; encerram em si as sublimes grandezas evangelicas e a piedosa e moralizadora doutrina da nossa sacrosanta religião, cujas bazes foram compendiadas pelos Apostolos, no seu Symbolo.

A FINALIDADE DA VIDA ESTA' NA DIFFUSÃO DO BEM.

Estreita passagem

Entre a praça Dr. Corrêa Rabello e a rua Dr. Francisco Sá, em nossa cidade, existe uma estreita passagem, que fica entre os predios de propriedade dos srs. Irmãos Almeida (Ponto Chic), e Cosme de Almeida Ramos (antigo predio (Grande Emporio do Norte).

O sr. Cosme Ramos teve a louvave iniciativa de consentir quebrar a quina do seu predio, com o intuito de alargar um pouco a estreita passagem.

Consideramos essa idéa de grande alcance publico, por isso, fazemos votos para que o Cosminho entre num accôrdo com o nosso benemerito Prefeito, dr. Jouber Guerra, e consiga alargar aquelle ponto estreito da rua, onde a agglomeração de povo difficulta tanto o transito e a passagem dos carros.

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 29 de Maio ultimo, Maria Julia do Amparo, com 31 annos de edade, natural do Pinheiro.

No mesmo dia, Maria Velloso, com 70 annos de edade, filha de Anna Clemencia Coluna, natural de Gouvêa,

Ainda no mesmo dia, a innocente Maria do Carmo, com 13 mezes de edade, filha do sr. Geraldo Philippe e de d. Maria Marcelina.

No dia 30, o innocente João Domingos dos Santos, com 7 mezes de edade, filho do sr. José dos Santos e de d. Maria Ricarda.

Para viveres tranquillo, confia em ti e segura o que tens.

União Operaria Beneficente

Com todo o enthusiasmo e brilhantismo, commemorou, no dia 1º do corrente o 48º anniversario de sua fundação, a benemerita União Operaria Beneficente desta cidade. sob a presidencia do sr. Cassimiro Alcantara.

Além da alvorada, á meia noite, de 31 de Maio, houve missa festiva, em acção de graças, na igreja do Amparo, ás 9 horas da manhã, e sessão magna, ás 19 horas, no salão nobre de sua séde social:

A' missa, foram assistir, incorporados, todos os operarios, precedidos de seu bello estandarte, tocando o bem inspirado hymno da União, a excellente banda de musica do 3º B. C. M.

Como orador official dos festejos, falou, com eloquencia, o dr. Oswaldo Maia Penido, que foi estrepitosamente ovacionado ao concluir a honrosa missão que tão brilhantemente soube desempenhar.

Pelo secretario da União, foi feita a leitura do Relatorio do seu movimento financeiro e social, durante o anno findo.

Ao encerrar-se a sessão, usou da palavra o 1º orador da casa, sr. Clarindo Geraldo dos Santos, que agradeceu ás associações que se fizeram representar, assim como aos cavalheiros, auctoridades civis, religiosa e militares, ás distinctas senhoras e senhorinhas que, com o seu concurso, tanto contribuiram para o realce e brilhantismo dos festejos,

A sympathica festa, que se finalizou com o bello hymno da União, teve extraordinaria concorrencia, podendo-se dizer que nella se fizeram representar todas as clases da nossa sociedade.

Convite de Missa

A viuva, filhos e demais parentes de David Mourão convidam as pessôas de sua amizade, os parentes e as almas caridosas, em geral para assistirem á missa do 30º dia de seu passamento, que fazem celebrar, quarta-feira, dia 7 do corrente, na igreja do Amparo em suffragio á alma do pranteado morto.

Por este acto de caridade, se confessam gratos.

Diamantina, 4 de Junho de 1939.

Quando um extranho póde vêr o que está dentro da panella, cuidado com a tampa.

KERMIESSE DO PÃO

No domingo 11 e dias 13 e 14.

Dr. Joubert Guerra

DD. Prefeito Municipal

Reapparecendo hoje a "Vóz de Diamantina", queremos que o illustre e benemerito diamantinense saiba que o valor desta modesta homenagem está simplesmente na sinceridade de que se reveste; que saiba que o seu merito consiste naquella espontanea e grandiosa manifestação de affectos e reconhecimento, sem o resaibo travoso do interesse, que a Diamantina lhe tributou, por occasião de seu regresso de Bello Horizonte; manifestação das mais significativas que homens publicos têm recebido nesta cidade.

Está ella patenteada naquelle precioso album que a intelligencia e habilidade genuina de Vicente Affonso organizou, e que nenhuma outra póde melhor interpretar o pensamento e a gratidão do povo diamantinense, pelo que o dr Joubert Guerra, na sua efficiente e profica administração municipal, tem feito pela Diamantina, sua terra natal.

Basta se lêr o primoroso album, para se apreciar o valor e a significação delle.

Em primeiro logar, á primeira pagina, vem o offerecimento em expressões sinceras e carinhosas, seguindo-se na ordem numerica, a photographia do manifestado, sua biographia, homenagem á memoria de seu saudoso avô, Cel. Antonio Eulalio de Sousa, manifestação dos empregados da Prefeitura, solidariedades do Exmo. Sr. Arcebispo e todo o Clero, do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito, Juiz de Paz, Collectorias Estadoal e Federal, Directoria Regional dos Correios e Telegraphos, Collegio de N. S. das Dôres e Superiora do Convento Franciscano, Directora e professoras do Grupo Escolar, medicos da cidade, engenheiros, Centro de Saúde Publica, capitalistas, industriaes e amigos, Chefe da E. de F. da Central do Brasil e empregados, Directoria da filial Banco da Lavoura, Banco de Credito Real de Minas Geraes, commercio da cidade, pessôas gradas e Club Sportivo,

A "Vóz de Diamantina", associando-se, pois, a toda essa imponente manifestação, que revela o alto apreço em que é tido o Dr. Joubert Guerra, pelo povo diamantinense, apresenta a S. Exc. mui sinceras e cordeaes felicitações.

Festa do Divino

Revestida de esplendor e solennidade realizou-se domingo p. passado, nesta cidade, a tradicional festa do Divino Espirito Santo, de que foi *imperador*, este anno o sr. Salathiel Theodoro de Barros, que não poupou esforços para que sua festa tivesse todo o brilhantismo e realce.

Na ultima novena, houve *Magnificat* mastro, e no dia da festa missa cantada, com eloquente sermão, ao Evangelho, pelo erudito orador sacro, Revmo. Padre Laurindo Bicalho. C. M., imperio e concorrida procissão, capitulando o Revmo. Mons. Gabriel Amador dos Santos.

Serviu de imperatriz a interessante Therezinha, dilecta filha do sr. Antonio Moreira Fernandes.

Os leilões, todas as noites das novenas, á praça Dr. Corrêa Rabello, tiveram bastante animação.

Para o anno de 1940, foi sorteado imperador o sr. Pedro Duarte, que tomou posse, com as solennidades do costume.

Em todos os actos, tomou parte a execellente banda de musica do 3º B. C. M.

FESTA DO ROSARIO

Realiza-se hoje, na igreja do Rosario, a tradicional festa de sua excelsa Padroeira, havendo missa cantada, com sermão, ao Evangelho, e procissão, á tarde.

Não haverá o tradicional reinado, este anno.

FESTA DE SANTO ANTONIO

NO RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE S. ANTONIO

São Juizas e Protectores

Já começou a festa do Pão de Santo Antonio, glorioso padroeiro dos Pobres, com as trezenas preparatorias, no dia 1º do corrente.

E' uma festa que tem por fim honrar nosso querido e miraculoso Santo. e auxiliar aos pobresinhos recolhidos pela Pia União, em seu modesto asylo.

E' justo, por conseguinte, que todos os devotos do grande e portentoso Thaumaturgo e amigo dos pobres, nos auxiliem com seus generosos donativos, o tão nobres fins.

Muito esperamos tambem da caridade e bôa vontade das dignas juizas e dos protectores, certos de que todos empregarão seus esforços, para que a devota e singela festa consiga os fins que sempre visamos.

Todos os dias, ás 7 horas da manhã, ha missa com canticos; e a trezena realiza-se ás 7 horas da noite, com a oração, leitura da meditação do dia e benção solenne do SS. Sacramento.

MEZ DE JUNHO

Juizas e Protectoree:

Dia 1º, Juiza d. Isabel Horta, residente em Bello Horizonte.

Protector, José Mario Caldeira Brant, residente em Bello Horizonte.

Dia 2, juiza, d. Francisca de Azerêdo Teixeira, residente em Bello Horizonte.

Protector, Capm. Annunciato Augusto Machado, residente em Bello Horizoute.

Dia 3, juiza, d. Aleixina Guedes de Meira, residente nesta cidade.

Protector, João Vicente de Faria, residente nesta cidade.

Dia 4, juiza, d. Joaquina Alves de Andrade, residente em Barão de Guaicuhy.

Protector, Antonio Teixeira Neves, residente em Bello Horizonte.

Dia 5, juiza, d. Angelica Baptista, residente em Buenopolis.

Protector, João Venuto da Silva, residente em Buenopolis.

Dia 6, juiza, d. Maria Aniceta de Mattos Nascimento, residente nesta cidade.

Protector, José Garzon, residente em B. Horizonte.

Dia 7, juiza, d. Elisarda de Mattos Aguilar, residente em Bello Horizonte.

Protector, Pedro Lopes Vieira Leite, residente nesta cidade.

Dia 8, juiza, d. Almerina de Freitas Rocha, residente nesta cidade.

Protector, dr. Heraclito Mourão Miranda, residente em Bello Horizonte.

Dia 9, juiza, senhorinha Maria do Rosario Fócas, residente nesta cidade.

Protector, dr. João Edmundo C. Brant, residente em Bello Horizonte.

Dia 10, juiza, d. Maria José de Moura Brandão, residente em B. Horizonte.

Protector, Cel. Francisco Teixeira da Silva, residente em B. Horizonte.

Dia 11, juiza, d. Mercedes Pereira de Andrade, residente nesta cidade.

Protector, Tte. Cel. Vicente Torres Junior, residente em B. Horizonte.

Dia 12, juiza, d. Maria José Meira Alkmim, residente nesta cidade.

Protector, José Lages, residente nesta cidade.

Dia 13, juiza, d. Corina Baracho Pimenta, residente no Serro.

Protector, Antonio Edilio Duarte, residente em Bello Horizonte.

Dia 14, Juizas: d. Ambrosina de Oliveira Leite, residente nesta cidade, d. Herminia Nelson Brant, residente em Bello Horizonte; d. Lili Ramos Couto, residente nesta cidade; d. Maria de Figueiredo Sá, residente no Rio.

Protectores: Pedro do Nascimento Sanches e João Mendes, residentes nesta cidade; Aldemar de Oliveira, residente em Araguary.

OS TREZE ANTONIOS

São as seguintes creanças de nome Antonio que, durante a singela festa, serão consagradas ao glorioso Thaumaturgo, em cada dia de trezena, após a Sata Missa, e que deverão afferecer, ao menos, dois ramalhetes de lirios ou açucenas (flôres artificiaes):

Dia 1º, *Antonio*, filho do sr. Carlos de Avila.
Dia 2, *Antonio* filho do sr. Joaquim Francisco de Figueiredo.
Dia 3, *Antonio*, filho do sr. Mario Vieira.
Dia 4, *Antonio*, filho do sr. Luiz Nardes Filho.
Dia 5, *Antonio*, filho do sr. Carlos de Avila.
Dia 6, *Antonio*, filho do sr. Francisco de Assis.
Dia 7, *Antonio*, filho do sr. Humberto Magalhães.
Dia 8, *Antonio*, filho do sr. David Antonio Coelho.
Dia 9, *Antonio*, filho do sr. Josué Amador dos Santos.
Dia 10, *Antonio*, filho do sr. Luciato Machado.
Dia 11, *Antonio*, filho do sr. João Baptista.
Dia 12, *Antonio*, filho do sr. Francisco Rocha Junior.
Dia 13, *Antonio*, filho do sr. Hermes Pires Leão.
No dia 14, será consagrado o pequeno *Antonio*, filho do sr. Francisco Ferreira de Almeida, residente em Barão.

—No dia 13, todos os Antonios consagrados deverão comparecer á Missa festiva, e á procissão solenne, no dia 14, ás 5 horas da tarde.

TAMBEM este anno, esperamos que os habitantes do Rio Grande, desde a residencia do sr, Ernesto Roque até o Recolhimento do Pão de Santo Antonio, ornamentem a rua com arcos de bambús, folhagens e bandeirolas multicôres, nos dias 13 e 14, o que causa agradavel impressão ás pessôas que chegam de fóra, para assistir ás festas.

OS TREZE PÃES

Como de costume, haverá, este anno, por occasião da festa de Santo Antonio, no Recolhimento dos Pobres o sorteio dos 13 pães, em favor de 13 viuvas pobres honestas, mas que tenham filhos menores.

A inscripção começará amanhã, 5 do corrente, prolongando-se somente até 12.

1ª. Terça-feira

Solenne de Junho

No dia 6 do corrente, 1ª terça-feira do mez, haverá, como de costume, na Capella do Pão de Santo Antonio, a Santa Missa e mais solennidades do dia, especialmente consagrado ao glorioso Thaumaturgo.

A benção do SS. Sacramento, porém, será dada após a trezena, que se realiza ás 7 horas da noite.

Todos os antonianos devem comparecer com seus distinctivos.

Antonio Moreira da Costa, Barão do Paraúna, fundador do Hospital de N. S. da Saúde, que hontem commemorou o 38º. anniversario de sua inauguração, sob a provedoria do Revmo. Mons. Gabriel Amador dos Santos.

Secção Antoniana

Culto de Santo Antonio

Promessas:

DIAMANTINA: A' Exma. Sra. do Sr. José Lages, em cumprimento de promessa, fez abater um boizinho para os pobres do Pão de Santo Antonio.

O sr. Levy Vieira, em cumprimento de voto, 5$.

BELLO HORIZONTE: Raymunda Silva, em acção de graças, 10$.

Donativos:

DIAMANTINA: D. Eufrosina Ozima de Faria, 10$; um devoto, 5$; Antonio Baptista Silva, por intermedio de Carlos Diniz Pinto 5$; Nicodemos dos Santos, 15$; D. Astremira Siquelra, para medicamentos dos pobres, 1$.

THOMÉ': D. Isabel Paulina da Cruz, 10$.

CORREGOS: Adeodato Cotta, 10$.

RIO: José Sehn, 8$500; d. Maria Josephina Affonso Schn, 5$.

HOMENAGEM
ao Dr. Oswaldo Penido

Por motivo de sua nomeação para o cargo de Promotor de Justiça de Bello Horizonte, seus amigos e admiradores vão offerecer-lhe um jantar, em dia e hora que serão opportunamente marcados.

Já adheriram a essa homenagem as seguintes pessôas: dr. Joubert Guerra, Jair Moreira da Silva, Joaquim Gomes da Costa, Celestino Faria, dr. Edson Lago Pinheiro, Itamar Lopes, Sady Guerra, dr. Joaquim Moreira de Athayde, Humberto Moreira da Silva, dr. Julio Mourão, dr. Walmyr Lessa Couto, dr. João Brandão Costa, dr. José Rosa de Mattos, José Alencar Ribas, senhorinhas Maria Luiza Mendonça, Cremilda Moreira da Silva e Ephygenia Rangel Bertho; José Elias Carneiro, João Onofre de Lima, dr. Carlos José Ribeiro, Soter Padua, Manoel Rodrigues Coelho, João Guerra, Climaco Ramos Diniz, Antonio Pereira Fernandes, Alvaro Guiomarino Guieiro, Mario Vieira, Antonio de Padua Oliveira, José Leão Guedes e Firmino Alves Pinheiro.

As listas de adhesão encontram-se no Forum (Cartorio do Tabelião Humberto Moreira), e em poder da Joalheria Padua; com Mario Vieira, Guerra & Costa e Jair Moreira da Silva.

Vae tambem o Acayaca Club, de quem o dr. Oswaldo Maia Penido é destacado elemento, prestar-lhe significativa homenagem, offerecendo-lhe um grande baile, em dia tambem ainda por designar.

O HOMEM ANIMAL NÃO CONHECE O ESPIRITO DE DEUS.

MONS. NEVES

No dia de hoje, 4 de Junho, occorre o 6º anniversario do fallecimento do saudoso e pranteado Vigario desta freguezia, Mons. Antonio de Sousa Neves.

Na igreja do Carmo, por ser hoje, domingo, será celebrada amanhã, Missa por sua alma, ás 7 horas, mandada celebrar por seus irmãos.

Para assistir a esse acto, convidam-se os parentes e fiéis desta parochia.

Padre José Lessa

No dia 31 do corrente, completaram-se 13 annos que falleceu o saudoso Pe. José Pedro Lessa, que foi zeloso capellão do Pão de Santo Antonio.

Paz a sua alma.

A "VÓZ" E SEU NUMERO ESPECIAL

Por motivos independentes de nossa vontade, só a 11 do corrente, poderá circular o nosso numero especial, em que deverão figurar diversos annuncios do nosso adeantado commercio e de outras profissões liberaes.

Um povo analphabeto é semelhante a uma locomotiva sem carvão.

Corpus-Christi

Na quinta-feira proxima, 8 do corrente, data consagrada ao ineffavel Sacramento do Amôr de Deus para comnosco, é *dia santo de guarda*, e haverá, na Cathedral, a tradicional festa de *Corpus-Christi*, constante de missa cantada e solenne procissão do Santissimo.

Essa procissão deverá ser assistida do mesmo plano e não das janellas e sacadas dos sobrados.

Correios e Telegraphos

Nomeado, em commissão o Director da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade, o sr. Mario de Gusmão Horta, alto funccionario da D. C. T., vem o mesmo desempenhando o seu cargo com dedicação, criterio e proveito para o serviço postal-telegraphico desta região.

A sciencia contra o espiritismo

Na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio, foi approvada uma representação, prohibindo a propaganda espirita pelo rádio.

Rua Municipal

Até que, afinal, essa abandonada rua vae ser cuidada.

O digno Prefeito, dr. Joubert Guerra, comprehendeu muito bem que a rua da Prefeitura, isto é, a que tem o seu nome, era a mais desprezada.

Merece nosso applausos.

O ABORRECIMENTO E' UMA DOENÇA QUE TEM NO TRABALHO O SEU REMEDIO.

1º. CONCILIO PLENARIO BRASILEIRO

O Sr. Cardeal Legado já expediu o dec. de convocação de todos os Srs. Arcebispos, Bispos, Prefeitos e Administradores Apostolicos e Vigarios Capitulares, para o 1º Concilio Plenario Brasileiro a se reunir na Capital Federal, no dia 2 de Julho proximo.

O homem encontra facilmente uma segunda mulher, mas a creança, raramente, encontra segunda mãe.

Viaa Social

Anniversarios:

FIZERAM ANNOS:

No dia 1º do corrente, o sr. José Machado Freire, intelligente e operoso guarda-livros, pertencente á firma commercial Duarte & Cia., desta praça; sr. Rubem Ramos Couto, e o menino Adir, querido filho do sr. Antonio Rocha.

No dia 2, o Capm. dr. Luiz Neves, do Exercito Nacional, residente no Rio.

No dia 3, o menino Antonio, filho do 1º Te. José Rosa de Meira; o nosso conterraneo Chrysanthino Cruz e d. Ambrosina Ursini Coelho, dedicada amiga do Pão de Santo Antonio, todos residentes em Bello Horizonte.

FAZEM ANNOS:

Hoje, 4, a senhorinha Helena Neves, digna funccionaria da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade; Laurita de S. Antonio, dilecta filha do Te. Francisco Natalicio de Faria; e o pequeno José, filho do sr. Antonio Moreira de Aguiar, do nosso commercio.

FARÃO ANNOS:

No dia 5, o sr. Eduardo Amador dos Santos, digno Chefe do Trafego Postal da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade, e Presidente do Conselho Central da Sociedade S. Vicente de Paulo, desta archidiocese; e Antonio Teixeira Neves.

No dia 6, d. Hilda Rabello da Matta Machado e d. Andrelina Goulart Pereira da Silva, residentes em Bello Horizonte; o sr. José Jorge, digno e competente funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade; e d. Yvette Motta Lago, digna esposa do conceituado clinico, dr. Edson Pinheiro Lago, digno capm.-medico do 3º B. C. M., com séde nesta cidade.

No dia 8, d. Margarida Andrade Couto, digna esposa do abalizado clinico, dr. Soter Ramos Couto; e o nosso conterraneo João Gabriel Brandão, residente em Bello Horizonte.

No dia 10, d. Maria Elisa Diniz Meirelles, digna esposa do Te. Cel. Targino Meirelles; Elza Diniz Meirelles, dilecta filha dos mesmos.

No dia 11, o sr. Antonio Gabriel Pereira, alto funccionario dos Correios e Telegraphos; d. Eufrozina Osima de Faria, digna esposa do 1º sargento reformado da Força Publica, sr. Antonio de Almeida Faria.

A todos, nossos parabens, com votos sinceros de innumeras felicidades.

Baptizado

Na Cathedral Metropolitana, foi levado á pia baptismal, no dia 27 do mez p. passado, o innocente Gentil Jorge Branco, interessante filhinho do sr. Gentil de Freitas Branco e da exma. sra. d. Ephygenia Ferreira Branco.

Foram padrinhos o dr. Lomelino Ramos Couto e a exma. sra. d. Mercedes Pereira de Andrade.

Foi celebrante do acto o Revmo. Mons. Levi Pires de Oliveira.

Após a cerimonia religiosa, os paes do innocentinho offereceram ás pessôas presentes delicados e finos dôces.

Uma consciencia pura é o melhor travesseiro para repousar a cabeça.

Bôdas de Ouro

No Collegio da Providencia, em Marianna, celebrou, no dia 31 do mez de Maio p. passado, 50 annos de vocação religiosa, a exma. Irmã Cecilia, de nome Gabriella de Jesus (no seculo), irmã da exma. sra. d. Emilia Angelica Neves, digna esposa do sr. Serafim de Sousa Neves.

A' anniversariante, que é filha deste municipio, enviamos sinceras felicitações.

Mez de Maria

Com esplendor e solennidade, encerraram-se, na quarta-feira p. passada, nesta cidade, os piedosos exercicios do mez de Maria.

Houve missa festiva e communhão geral das Filhas de Maria, pela manhã, na Cathedral.

A' tarde, sahiu da Cathedral a bellissima procissão de Nossa Senhora, com extraordinario numero de Filhas de Maria e encantadores anjinhos, formando tambem alas todo o Seminario e os Congregados Marianos.

Houve depois a commovente cerimonia da coroação da Virgem, á entrada da mesma, após o eloquente sermão do Revmo. Sr. Padre Sebastião Fernandes.

Acompanhou a procissão a apreciada banda de musica do 3º B. C. M.

LAMENTAVEL DESASTRE

Thiers Gomes Ribeiro, nosso estimado conterraneo e habil pirotechnico, extremoso pae de familia e homem do trabalho, foi victima de uma lamentavel explosão, na quarta-feira ultima, a 1 1/2 da tarde, quando exercicia sua profissão, em sua residencia, á rua da Luz.

Devida ás queimaduras que apresentou serem de primeiro grau, foi recolhido á Santa Casa, para ser convenientemente tratado.

Fazemos votos a Deus pelo seu restabelecimento.

Tribunal do Jury

Encerraram-se no dia 2 os trabalhos da 2ª. sessão ordinaria, no corrente anno, do Tribunal do Jury desta comarca.

No proximo numero, daremos o resultado dos trabalhos dessa sessão.

A VIDA E' UM SONHO, E O SONHO UMA MENTIRA.

GAZETILHA

Cel. Jacintho José Ribeiro

Ha dias que Diamantina tem a satisfação de hospedar o Cel. Jacintho José Ribeiro, digno e operoso Prefeito Municipal de Capellinha, pae do abalizado medico operador, dr. Carlos José Ribeiro.

Viajaram para Marianna as senhorinhas Maria Margarida Neves e Annita Neves.

Para Capim Branco, seguiu d. Judit de Paula Rego e filho Antonio.

Para Pirapóra, onde passa a residir, partiu, com sua exma. familia, o dr. Vicente de Paula Dutervil Colas.

Para Bello Horizonte, d. Astremira Siqueira Faria.

Está na cidade o sr. João Baptista de Mello Brandão Sobrinho, digno funccionario postal da D. R. desta cidade.

De Bello Horizonte, regressou o sr. Henrique Neves.

Esteve na cidade o sr. José Justino de Campos, nosso velho amigo e representante de importantes casas commerciaes do Rio.

No desempenho de importante causa, esteve entre nós o sr. dr. Amynthas de Barros, reputado advogado no Fôro da Capital.

Hospedes e Viajantes

No Grande Hotel:

Jayme Ribeiro, Juvenal Fernandes, Amphilophio de Carvalho, capm. Euclydes da Fonseca, Miguel Lima, F. Briffrault, Armindo P. de Siqueira, Hugo Prandina, José C. Gomes Jardim, O. Rodrigues, Pedro Marcolino de Sousa, J. M. Goninde, Marcolino Ferreira de Almeida e sra., Paul Lamounier de Andrade, A. Pedreira Andrade, Joaquim Moreira, Eduardo Lima, Raul Fernandes e sra., José Fernandes de Oliveira e sra., José J. Teixeira.

No Hotel Mineiro:

Antonio Dias Lages, Ady Silva, Olavo Barbosa, dr. Celson e sra., Balicio Guimarães, Onesimo Pimenta Filho, Leopoldo Laborne, Sebastião de Aguiar, José Raymundo do Nascimento, Haroldo Galhia, Sinval Rodrigues Costa, Augusto Braga, Augusto Romulo, Alcides de Almeida, Francisco de Almeida, Geraldo de Almeida, Joaquim Guimarães, Godofredo Guimarães, Arlindo F. de Moraes, Manoel Costa, Antonio Proença, João Vieira Soares, Francisco dos Santos Portuguez, Jorge R. Mansur.

Na Pensão Familiar:

Carlos Campos, Cel. Braulio Guimarães, Affonso Guimarães, Francisco de Sá, Francisco Cruz, Gabriel de Sá, José Leonaldo, Rosarinha Costa, Durval Caldeira, Geraldo, Ribeiro, João Baptista, João de Andrade Camara, Antonio Silvestre de Sousa, Zacarias Pires, Milton Pinheiro Torres.

No serviço da patria e da sociedade não ha papeis de pouca importancia.—LA CHESNAIE.

TRÓVAS

O sapateiro Ciriaco,
Si fôsse um bom sapateiro,
Há muito que seria conhecido no mundo inteiro.

Apôis.

OS JATOBÁS

CIRO ARNO

Scenas da vida norte-mineira

CAPITULO I

Em principios do mez de Abril de 1888, na cidade de Diamantina, ás dez horas da manhã, de um suave e luminoso sabbado, numa escola do sexo masculino, á rua Direita, o professor Rodolpho de Oliveira Pinto, de pé, junto á mesa, começou a chamada dos alumnos, por um caderno manuscripto:

—Francelino Horta.
—Presente: respondeu o menino.
—Rodrigo Guedes.
—Prompto!
—João Edmundo.
—Presente!
—Leonidas Bertino.
—Prompto!
—Gastão Jatobá.
—Presente!

No ultimo banco esfuriaram estridentes gargalhadas e alguns gritos: «Jatobá! Jatobá!»

—Silencio! (berrou o mestre, com um formidavel murro na mesa, que fez saltar papeis e livros). Silencio, patifes! Meia duzia de bôlos no primeiro que perturbar a ordem!

Fez-se immediatamente um silencio tumular. Podia-se ouvir voar uma mosca. Findava a chamada, quando appareceu á porta da escola o mendigo Chico Cégo, a gemer plangentemente na rabeca umas notas funebres. O professor deu-lhe uns cobres, depois, dirigindo-se aos alumnos, mais calmo:

—Não ha motivo para riso: *Jatobá* é um nome como outro qualquer; digo mais: é um sobrenome patriotico...

—*Patriotico*, snr. mestre? perguntou o Messias Lopes, o mais velho e desembaraçado dos discipulos.

—Passo a explicar minha affirmativa, continuou o snr. Rodolpho Pinto.—Em Portugal, desde remotas éras, numerosos sobrenomes foram tirados de fructas, arvores e animaes daquelle paiz: Lima, Laranja, Pecego, Pereira, Salgueiro, Pinho, Pinheiro, Oliveira, Lôbo, Carneiro, Sardinha, etc., etc. No Brasil, por occasião da independencia, em 1822, muitas familias, por patriotismo, começaram a repellir esses sobrenomes portuguezes e a adoptar outros genuinamente nacionaes, de arvores, fructas e animaes brasileiros: Mangabeira, Tayoba, Pitanga, Pequi, Muricy, Tatú, etc. Tem a mesma origem o sobrenome «Jatobá» de seus collegas Gastão e Adolpho.

O seu bisavô o escolheu e adoptou, por patriotismo, segundo me informaram.

Em seguida, o professor designou o alumno Autenor Horta, para cantar a taboada, que nós todos iamos repetindo em côro:

—Duas vezes quatro—oito; duas vezes cinco—dez, noves fóra um; duas vezes seis—doze, noves fóra tres...

Terminado o canto da taboada, os meninos ameaçaram a estudar, simultaneamente, em vóz alta, as respectivas lições, numa algazarra infernal, que se ouvia da rua, de longe.

Assentado á sua mesa, o professor lia algum jornal ou pautava cadernos em branco, para a escripta dos alumnos.

Mezes antes apparecera em Diamantina, vindo da provincia de São Paulo, aquelle rapaz de vinte e poucos annos de idade, natural da Bahia. Sympathico, insinuante, muito intelligente, procurara diversos chefes de familia, angariando alumnos para uma escola de primeiras letras que abriu na cidade. Entre suas relações em São Paulo, orgulhava-se especialmente da amizade que mantivera em Campinas com o notavel philologo Julio Ribeiro.

Assentado ao meu lado, dizia-me o Junius de Almeida:

—Hoje vou estudar muito, Cadinho me prometteu levar-me ao theatro hoje de noite, si eu souber as lições.

—*Cadinho*? exclamei, extranhando o nome.

—E' meu avô Claudio de Almeida, respondeu o Junius, rindo.—E' assim que eu e Nanã, minha irmã, tratamos nosso avô. A Companhia Boldrini representa hoje «Os Milagres de Santo Antonio». Dizem que é um espectaculo deslumbrante. Estou afflicto que chegue a noite.

O Junius, idolatrado pelo avô, possuia, entre seus utensilios escolares, dois objectos, que eu secretamente invejava: um areeiro de crystal e uma caixa de obreias, coisas desusadas ha longos annos, necessitando uma explicação especial para a geração moderna, que as desconhece.

Areeiro era um pequeno vaso, de metal, vidro ou crystal com uma tampa em crivo, cheio de areia, que se lançava á escripta, para seccal-a, antes da descoberta do papel mata-borrão. *Obreias* eram rodellinhas de massa de farinha de trigo, de varias côres (brancas, verdes, vermelhas, azues, amarellas), para fechar cartas, dispensando os envolucros, que posteriormente foram inventados com o nome francez de *enveloppes*. As obreias, durante alguns annos, fizeram concorrencia aos enveloppes, depois desappareceram definitivamente.

Devia ser uma hora da tarde, quando o Junius me chamou a attenção:

—Escute o cartaz!

Uma banda de musica executava perto da escola uma linda peça, com um trio jovial.

—E' um dobrado do Pururuca, atalhou o Nico (Antonio Pedro Versiani). Que belleza! Está annunciando o espectaculo da Companhia Boldrini.

—Que conversa é essa no ultimo banco? gritou o professor Rodolpho Pinto.—Não tomem sôpa commigo!

Immediatamente recomeçamos a estudar a lição em vóz alta: «O Brasil foi descoberto no anno de 1500 pelo almirante portuguez Pedro Alvares Cabral. Reinava em Portugal D. Manoel, o Venturoso...«

Chamava-se *cartaz* em Diamantina o annuncio do espectaculo que se devia realizar á noite (theatro ou circo de cavallinhos), feito pela banda de musica, que ao meio dia sahia tocando em varias ruas e praças da cidade. Havia então em Diamantina duas bandas de musica rivaes: o «Corão» e o «Corinho», esta ultima dirigida pelo saudoso maestro Antonio Ephygenio de Souza, vulgo «Paraguay», fallecido posteriormente em 1905 ou 1906.

Quando o espectaculo era de circo de cavallinhos, sahia tambem de dia pelas ruas o palhaço, montado num cavallo, acompanhado de numeroso grupo, principalmente de meninos, que respondiam em côro, ás suas exclamações:

—Hoje tem espectaculo?
—Tem, sim sinhô.
—Oito horas da noite?
—E', sim sinhô!
—Olha a negra na janella!
—Com a carinha de panella.
—Olha a negra no portão!
—Com a carinha de sabão.
—A cangica queimou.
—De uma banda só.

(CONTINÚA.)

4 junho 939

LEIAM ISTO:

Os amigos são raros

Nos tempos d'agora, os amigos não são raros,—são rarissimos!

O senhor Savonot tem que pagar uma letra de cambio de quinhentos mil reis e lhe faltam ainda trezentos mil reis.

Fica vexado e conversa com a mulher:

—Faltam-me trezentos mil reis, diz elle, para pagar aos Robinchard.

—Ora! não te vexes; não te será difficil encontrar essa quantia; temos amigos que não se excusarão de prestar-te esse obsequio.

—Tanto mais, respondeu Savonot, que me libertarei da obrigação em pouco tempo.

—Vae ligeiro falar com os Duru, e verás como não farão o menor obstaculo.

Savonot não tomava dinheiro emprestado, pelo que estava sem confiança. Ouvira dizer que, nas precisões de dinheiro, os amigos fecham as bolsas.

Vae á casa dos Duru.

São amigos, foram collegas, vêm-se todos os dias, janta, muitas vezes, um em casa do outro, e os Duru estão em optimas condições financeiras; é impossivel, pois, que não lhe attendam ao pedido.

Introduzem Savonot.

—Oh, meu amigo, é você?... que prazer me causa sua visita inesperada!

—Não é, propriamente uma visita que venho fazer, mas um favor que venho pedir.

—Ah! justamente, minha mulher está se preparando para visitar a sua.

—Venho rogar-lhe um pequeno favor, respondeu Savonot, animado pela recepção.

—Da melhor vontade. Quer que lhe empreste o carro?

—Não, muito obrigado.

—Está em concerto.

—Devo pagar uma divida amanhã e faltam-me trezentos mil reis; venho pedir-lhe que me empreste essa quantia.

—Tenho muito prazer, vendo que se lembrou de mim, respondeu Duru atrapalhado.

—Pagar-lhe-ei dentro de poucos dias.

—A questão não é essa.

—Vim incommodar ao amigo mais proximo.

—Fez bem... Estou desolado, não podendo servil-o, porque mandei a meu cunhado todo o dinheiro de que não necessitava no momento presente, para que comprasse uma casa de campo. Oh, meu Deus, como estou sentido e como minha mulher vae ficar aborrecida!...

—Lastimo tel-o incommodado!...

—De maneira alguma!... Deveria ter-me prevenido... si tivesse vindo hontem!... A senhora Savonot está passando bem de saúde?...

—Sim, passa bem, obrigado, respondeu Savonot desapontado.

E', pois, verdade, disse comsigo mesmo, que os amigos desapparecem, quando são necessarios?...

Vamos a outro,

Encaminhou-se para a casa dos Beauvert, pensando que alli não deixaria de ser attendido.

Foi recebido pela dona da casa.

—Senhor Savonot, que prazer me causa a sua presença! Ainda esta manhã, falamos a seu respeito... Queremos mostrar-lhe coisas muito bonitas, ultimamente compradas.

—Beauvert não está em casa?

—Não; porém, demora-se pouco; entretanto, poderia dizer-me o que deseja?

—Venho rogar um obsequio.

—Terei a maior satisfação em lhe ser util.

—Não duvido... Faltam-me trezentos mil reis para pagar uma letra; venho pedir-lhe essa quantia empre-

(CONTINUA)

CONCURSO DOS COFRES

Cooperação bondosa de todos para um fim nobre e humanitario

O Concurso dos Cofres é a caridade occulta, na mais bella e mais dignificadora acção, em pról do abrigo dos desprotegidos da sorte.

Luctando a Pia União com as maiores difficuldades, para occorrer ás despesas, com a manutenção do Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio; e bastante alcançada com os grandes concertos e reparos que se fizeram, este anno, no pio estabelecimento, onde se póde vêr, de *visu*, á qualquer hora, o grande numero de velhinhos pobres, homens e mulheres, cégos e aleijados, que abriga, resolvemos appellar para o commercio local e para todas as pessôas que ajudam as despesas, com o auxilio dos cofres, em seus estabelecimentos e casas de residencia, pedindo-lhes pequeno esforço, no sentido de obtermos uma renda maior dos cofres neste mez de Junho corrente, isto é, até 30, *como Festa de S. Antonio*, aos nossos pobres.

E' um concurso de cofres, de modo que aquelles que mais renderem, occuparão, na 1ª. pagina deste semanario, os primeiros logares de honra, em homenagem de nosso reconhecimento e gratidão, pelos beneficios que prestam aos pobresinhos do glorioso Santo Antonio.

Lançada a idéa, aguardamos o generoso resultado dos caridosos corações diamantinenses.

Quaes os cofres que obterão os primeiros logares no quadro de honra?

Proceder-se-á á abertura dos mesmos, nos dias 29 e 30 deste,

---

stada.

A senhora Beauvert tomou uma cara fechada e respondeu:

—Como é fastidiosa a ausencia de meu marido, não me occupo de negocios e não tenho dinheiro, sabe que as mulheres...

—Comprehendo.

—Meu marido é quem guarda a chave do cofre... Parece que voltou, vou prevenil-o.

Vae encontrar-se com o marido.

—O senhor Savonot veiu tomar-te dinheiro emprestado, disse ella baixinho. Dize-lhe que não tens,

—Tranquilliza-te, respondeu Beauvert.

—Trezentos mil reis!... é alguma coisa.

Beauvert extende a mão a Savonot.

—Oh, querido Savonot, que bons ventos o trazem?

—Venho rogar-lhe um obsequio,

—Prompto, estou a seu serviço.

—Venho pedir-lhe trezentos mil reis emprestados, por alguns dias somente.

Beauvert mostra-se desesperado.

—Nem que fôsse proposital, exclama; minha mulher pagou a costureira; em casa, tenho apenas cincoenta mil reis!... E' sempre assim!...

—E' sempre assim! repete Savonot, com amargura.

—Se tivesse vindo a dois dias, não haveria difficuldade... Estou desolado com tal contratempo... Sabe, querido Savonot, que tenho sempre muita satisfação em lhe ser agradavel... Só posso offerecer-lhe cincoenta mil reis.

—Não desejo aborrecel-o!...

—Como estou vexado!

—Creio, adeus, diz Savonot, retirando-se acompanhado de Beuavert, que o cumula de protestos amistosos.

Savonot custa a acreditar no que ouviu; julga estar sonhando.

Passa adiante de um grande hotel, cujo proprietario conhece intimamente, e é um de seus freguezes.

—Vamos falar com Lefour! disse, talvez, não me recuse fazer este obsequio.

São tres horas, o restaurante está quasi vasio, os empregados preparam as mesas para a noite. A senhora Lefour está exercendo as funcções de caixa.

—Oh, sr. Savonot! diz ella, que prazer me causa a sua presença!... vae passando bem?

—Muito bem, agradecido. O sr. Lefour está em casa?

—Está na adéga; vou chamal-o...

Chegando á presença do marido, diz:

—O sr. Savonot está aqui; sem duvida, quer encommendar-te um jantar,

O dono da casa apparece; aperta a mão de Savonot, e pergunta:

—Em que lhe posso ser util?

—Venho pedir-lhe um diminuto obsequio.

Lefour toma uma posição circumspecta.

—Com muito gosto, responde.

—Venho pedir-lhe trezentos mil reis emprestados, por alguns dias, porque tenho que pagar uma letra,

—Que pesar estou sentindo!... exclamou Lefour; ha uma hora fiz um pagamento..., não tenho mais dinheiro disponivel... os negocios vão muito mal...

Não se come? pergunta Savonot.

—Sim, porém, sem extraordinarios... os tempos são duros...

—Tenho notado.

—Se tivesse vindo com uma hora de antecedencia...

—E' mister apparecer com uma hora de antecedencia, não é verdade? disse o pobre Savonot,

—Quando queremos fazer qualquer beneficio, ha sempre um estorvo.

—Sempre, repetiu Savonot, adeus!

Vae á procura de mais de dez ou doze amigos sem resultado.

Oh, pensou comsigo mesmo, a lição que recebi vale mais de trezentos mil reis.

Distrahido, não vê o photographo seu antigo condiscipulo e dá-lhe um empurrão.

—E' Savonot! disse este. Como vae meu amigo? As suas muitas relações presentes fazem que se esqueça das antigas.

—São bôas as minhas relações!..., exclama Savonot, com amargura.

—Está contrariado?

—Savonot abre o coração ao photographo.

—Não se lembrou de mim?... E' verdade que valho pouco...

—Não me augmente as amarguras!...

—Vamos até a casa; diversas vezes falamos a seu respeito; é impossivel que não encontremos trezentos mil reis.

—Ia tomar essa quantia em mão de um usurario.

—Não o permitto.

Savonot acompanha o photographo, que mora num sexto andar; sua mulher é uma moça sympathica que o recebe cordialmente.

O photographo abre a secretaria, onde somente, encontrou trezentos mil reis.

—Acceite-os, disse a Savonot.

—Sim; nunca me esquecerei do beneficio que me fez.

Daquella data em diante, foi este o seu unico amigo.

Eugenio Fourrier.

E' muitas vezes preferivel ter a brandura e a flexibilidade do caniço do que a rijeza do ipé.

O PODER DO ANNUNCIO

HA negociantes e industriaes que não comprehendem bem a vantagem dos reclamos. Outros, porém, julgam que é dinheiro perdido o que se gasta em annuncios. Ora, a experiencia prova, todos os dias, que estes ultimos se enganam.

Um annuncio publicado num jornal de grande circulação, como a *Vóz de Diamantina*, conhecido e lido por toda a parte, é fonte certa de lucros.

O coração é um relogio que tem corda até o fim da vida.

CARTAS

Quem escreve uma carta pelo Correio, e não deseja que ella pereça ou extravia, tenha sempre o cuidado de declarar, no verso, isto é, atraz do enveloppe, o nome do remettente e sua residencia, pelo modo seguinte:

REMETTENTE—F. de tal.
RESIDENCIA—TAL logar.

Si todas as cartas levarem essa declaração, quando não ôr encontrado o destinatario, voltará ao correio de origem, sendo restituida ao remettente, em vez de cair em refugo.

VISITAE e protegei a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis *de visu*, a grandeza dessa instituição.

As suas portas estão sempre abertas aos que soffrem.

INDICADOR LOCAL

—JUSTIÇA—

JUIZ DE DIREITO—Dr. Joaquim Moreira de Atayde.

PROMOTOR DE JUSTIÇA—Dr. Oswaldo Maia Penido.

ESCRIVÃO CRIMINAL.—José de Alencar Ribas.

DELEGADO DE POLICIA

Capm. João Egydio Filho.

—FÔRO—

TABELLIÃO DO 1º OFFICIO—José Elias Carneiro.

TABELLIÃO DO 2º OFFICIO—José Joviano de Aguiar.

TABELLIÃO DO 3º OFFICIO—Humberto Moreira da Silva, que é o Official do Registo de Immoveis.

2º COLLECTOR ESTADOAL—João Onofre de Lima.

COLLECTOR FEDERAL—Cicero Dias Bicalho.

1º OFFICIAL DO REGISTO CIVIL—Antonio Honorio Perpetuo.

PREFEITURA MUNICIPAL

PREFEITO—Dr. Joubert Guerra.

SECRETARIO—Gabriel de Amicis Mandacarú.

THESOUREIRA—Yedda Moreira da Silva.

CONTADOR—Geraldo Alves Dornas.

FISCAL DE OBRAS—José de Moura.

ADVOGADOS

Dr. José Rosa de Matos—Praça Mons. Neves.

Dr. Julio Mourão—Rua Dr. Francisco Sá.

Dr. Elysardo Eulalio—Praça Barão de Guaicuy.

Dr. Oswaldo Maia Penido—Grande Hotel.

Dr. João Brandão Costa—Rua Tiradentes.

Dr. Walmy L. Couto.—Rua da Caridade.

MEDICOS

Dr. Soter R. Couto—Praça Conselheiro Matta.

Dr. Lomelino R. Couto—Macau de Baixo.

Dr. Edson P. Lago—Praça Dr. Corrêa Rabello.

Dr. Ephygenio Salgado—Rua Tiradentes.

Dr. Carlos José Ribeiro—Praça Dr. Joubert Guerra.

DENTISTAS

Dr. Gabriel de S. Neves—Rua do Rosario.

Dr. José Alves Prado—Macau do Meio.

Aldo Generoso—Rua do Carmo.

Paulo Cabral Flecha—Rua da Caridade.

João Lopes de Freitas—Rua Atraz das Mercês.

D. Eugenia Miranda—Rua Direita.

ADMINISTRAÇÃO ECCLESIASTICA

ARCEBISPO METROPOLITANO—D. Serafim Gomes Jardim.

VIGARIO GERAL—Mons Antonio Pinheiro Brandão.

SECRETARIO DO ARCEBISPADO—Mons. Gabriel Amador dos Santos,

VIGARIO DA PAROCHIA—Padre João Tavares de Sousa.

SEMINARIO

SUPERIOR—Padre José Dias de Avellar.

COLLEGIO DAS DÔRES

SUPERIORA—Irmã Cecilia Magalhães.

GYMNASYO DIAMANTINENSE

REITOR—Padre Dr. Sebastião Fernandes.

SECRETARIO—Francisco D. F. Mendonça.

GRUPO ESCOLAR

DIRECTORA—D. Francisca de Araujo Tameirão.

HOTEIS

GRANDE HOTEL—Alto da rua Dr. Francisco Sá.

HOTEL MINEIRO—Rua Tiradentes.

HOTEL ROBERTO—Rua Tiradentes.

PENSÕES

PENSÃO ISABEL—Rua do Rosario.

PENSÃO VIEIRA—Macau de Baixo.

PENSÃO VALERIANO—Rua das Mercês.

DIRECTORIA REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

DIRECTOR—Mario de Gusmão Horta.

3º BATALHÃO DA FORÇA PUBLICA

COMMANDANTE—Te. Cel. João Lemos da Silva.

SANTA CASA DE CARIDADE

PROVEDOR—Cosme Alves do Couto.

HOSPITAL DE N. S. DA SAÚDE

PROVEDOR—Mons. Gabriel Amador dos Santos.

RECOLHIMENTO DO PAO DE S. ANTONIO

DIRECTOR—José Augusto Neves.

Notas uteis

FERIADOS NACIONAES FIXOS:

Dia 1º de Janeiro, consagrado á commemoração da fraternidade universal.

Dia 21 de Abril, consagrada á memoria dos martyres da liberdade, symbolizada na figura do Alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes.

Dia 1º de Maio, consagrado á confraternidade das classes operarias.

Dia 7 de Setembro, consagrado á commemoração da Independencia do Brasil.

Dia 2 de Novembro, consagrado á commemoração dos mortos.

Dia 15 de Novembro, consagrado á commemoração do advento da Republica.

Dia 10 de Novembro, commemorativo da nova constituição.

Dia 25 de Dezembro, consagrado á commemoração da unidade espiritual dos povos christãos.

FERIADOS ESTADOAL:

Dia 30 de Julho—Promulgação da nova Constituição do Estado.

FERIADOS ESCOLARES EM MINAS:

Dia 15 de Agosto—O Dia da Creança.

Dia 21 de Setembro, consagrado á Arvore.

Dia 30 de Outubro, instituição do «Dia do Professor».

Dia 19 de Novembro, consagrado á Bandeira Nacional.

*** —O medico, auscultando:

—O senhor deve ter alguma coisa na *caixa toraxica*...

—O paciente, duvidando:

—Não póde ser, sr. doutor... Tudo o que tenho está na *Caixa Economica*.

20$000

E' o preço da assignatura da "Vóz de Diamantina," d'agora em diante.

Horario dos Bancos

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAES

HORARIO:

1º Expediente, das 9,30 ás 11 horas.

2º Expediente, das 12,30 ás 14,30.

Aos sabbados, expediente unico, das 9,30 ás 11 horas.

Gerente—José Pereira Fernandes.

PRAÇA DR. CORRÊA RABELLO

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAES

HORARIO:

1º Expediente, das 9 ás 11.

2º Expediente, das 13 ás 15

Aos sabbados: Das 9 ás 11, expediente unico.

Gerente: Firmino A. Pinheiro,

RUA DR. FRANCISCO SA'.

BANCO DO BRASIL,

BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS E BANCO MINEIRO DA PRODUCÇÃO

Correspondente, Jair Moreira da Silva.

Expediente, das 11 ás 15 horas,

PRAÇA, MONS. NEVES.